

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARIANA ESTEVES DA COSTA

TÍTULO: CATEQUESE E ESCOLAS PARA OS POVOS INDÍGENAS NAS MINAS GERAIS (SÉCULO XVIII)

AUTORES: ADRIANO TOLEDO PAIVA, MARIANA ESTEVES DA COSTA, ADRIANO TOLEDO PAIVA, MARIANA ESTEVES DA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: INDIOS, CATEQUESE, ESCOLAS

RESUMO

Propomos desenvolver nosso projeto de pesquisa na linha de pesquisa da História da Educação, enfocando a história da América Portuguesa (Minas Gerais, século XVIII). Nosso projeto analisa as instituições educativas do clero secular, escolas e professores régios para o tratamento das populações indígenas nos aldeamentos. Desta forma, avaliamos como as culturas, as práticas e as representações sociais dos indígenas e de seus "mestres de contar, ler e escrever" interagiram e dialogaram nos espaços dos aldeamentos. Avaliamos como as práticas de ensino no aldeamento estiveram imbricadas com a difusão de determinadas concepções, técnicas e ofícios de trabalho aos povos originários. A proposta metodológica de realizar uma história indígena, a partir da leitura e do cruzamento de variadas fontes, pretende reforçar que os processos de conquista possibilitam múltiplas interpretações. No primeiro momento analisamos documentos sobre indígenas publicados na revista "Documentos interessantes para a história de São Paulo" e documentos manuscritos do Arquivo Público Mineiro (APM), nos quais foram selecionados e transcritos documentos que estão relacionados à práticas do sertanismo, expedições para busca de ouro e indígenas para mão de obra. Ao observarmos a análise de grupos étnicos enquanto tipos organizacionais, nos quais as sociedades acionavam determinadas diferenças culturais para fabricar e refabricar sua individualidade, deparamo-nos com um cotidiano no qual se desenrolavam processos de interações sociais permanentes. Desta maneira, problematizar a incorporação dos nativos à sociedade colonial, por intermédio da política de "descimentos", aldeamentos e escolas para indígenas, torna-se um fator primordial para compreendermos reestruturações sociopolíticas e culturais nas situações de contato.